

Reflexão Bíblica

3º Domingo do Tempo Comum — Ano A

TUDO COMEÇOU NA GALILEIA

“Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galileia...”. (Mt 4,13)

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ



Ilustração: IAS Agência (*Liturgia Diária da Paulus*, janeiro'2026 - p.99)

É muito importante para Mateus deixar claro que Jesus começa sua missão longe de Jerusalém, do templo, das autoridades religiosas, desconectando o ministério d'Ele de toda instituição religiosa. Mas, ao mesmo tempo, quer deixar claro que a pregação de Jesus está em sintonia com a de João Batista, iniciando as duas com o mesmo apelo:

“Convertei-vos, porque está próximo o Reino dos céus”.

O evangelista Mateus dedica um especial cuidado em descrever o cenário no qual Jesus vai fazer sua aparição pública. Apaga-se a voz do Batista e as pessoas começam a escutar a voz nova de Jesus. Desaparece a paisagem seca e sombria do deserto para dar lugar ao verdor e beleza da Galileia. Jesus abandona Nazaré e se desloca a Cafarnaum, à margem do lago de Genesaré. Tudo sugere o aparecimento de uma vida nova. Galileia é cruzamento de caminhos; Cafarnaum, uma cidade aberta ao mar. A partir daqui a salvação chegará a todos os povos.

Estamos, portanto, no início da vida pública de Jesus. O evangelho deste domingo nos apresenta cenas em um único relato: 1. A mensagem inicial de Jesus: *“Convertei-vos, porque está próximo o reino dos céus”*; 2. A eleição dos primeiros discípulos: *“Segui-me, e eu farei de vós pescadores do humano”*; 3. Breve prelúdio-resumo do que vai ser a missão de Jesus: *“Ele percorria por toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Notícia do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo”*.

Com sua presença inspiradora, o anúncio da Boa Notícia e o compromisso em favor da vida, Jesus torna visível a realização do Reinado de Deus na terra.

Tudo começou nas periferias da Galileia, junto àqueles que viviam no mundo da exclusão: os pagãos, os perdidos, os extraídos e desgarrados, os enfermos, os necessitados... Sobre a terra há sombras de morte; reina a injustiça, a violência, a exploração.... A vida não pode crescer; há divisões e conflitos nas relações. Aqui não reina o Pai. No entanto, em meio às trevas, o povo começa a ver uma nova luz; entre as sombras da morte, começa a brilhar uma forte luz. Isso é sempre Jesus: uma Luz que brilha na escuridão do mundo.

Jesus sabia para quê e para quem estava no mundo: aliviar o sofrimento das pessoas, abrir um horizonte de sentido àqueles que estavam excluídos, despertar uma nova esperança para os marginalizados... Vida iluminada, inspirada e cheia de sentido.

É neste contexto “periférico” que Jesus começa sua pregação itinerante com um forte grito: “Convertei-vos, porque o reino de Deus está próximo”. “Convertei-vos”: esta é sua primeira palavra; é a hora da conversão; é preciso abrir-se à novidade do Reino de Deus; não permanecer sentados nas trevas, mas caminhar na luz. A expressão “meta-noeo” (de onde vem “metanoya” – conversão) significa originariamente “mudar de opinião”, “retificar”, “mudar de mentalidade”. Assim, o termo grego “metanoya” fala de “outro modo de conhecer” que não é o habitual (do ego).

Contrariamente às concepções habituais que aparecem nas pregações e nos catecismos, que atribuem a este termo conotações de mortificação, remorso ou culpa, o termo original grego aponta para algo mais profundo. Trata-se de um convite para sair da rotina mental, da inércia do já conhecido ou da prisão de nossos pensamentos, falsas visões, pré-juízos, petrificações legalistas e moralistas...; só assim seremos capazes de “ver de outra maneira”; isso nos permitirá captar precisamente a realidade do Reino, ou seja, aquilo que constitui o mais secreto da realidade e nosso núcleo mais profundo. Na verdade, **conversão** significa nos deixar **conduzir por Aquela presença que nos habita**, nos inspira e nos abre a uma vida nova.

Neste sentido, **converter-nos** implica **esvaziar-nos do “ego”**, deixar de viver girando em volta dele, como se tratasse de nossa identidade verdadeira, e começar a olhar a realidade – a nós mesmos, os outros, o mundo – a partir de quem realmente somos, em profunda sintonia com Aquele que tudo habita e tudo unifica.

Assim entendida, a conversão é a maneira original de ver e viver daquele que se inspiram na realidade do Reino, daqueles que tomam distância de seu ego, porque compreendem que identificar-se com ele é um engano que faz “perder a vida”, como diz o próprio Jesus.

No seu sentido mais inspirador, “metanoia” não significa mudanças de hábitos e atos, mas “troca de Senhor”; é preciso ter a coragem de nos perguntar: “quem é o senhor que comanda a nossa vida?” São os falsos senhores, nosso ego inflado, nossos ídolos...? Ou Aquele que nos habita e nos torna seres transparentes, descentrados, abertos ao novo, sintonizados com a realidade...

Depois do apelo à conversão, a segunda cena do evangelho deste domingo é **a eleição dos primeiros discípulos**: “Vinde e segui-me”. Desde o início de sua vida pública, Jesus quis incorporar colaboradores(as) na missão de construir o Reinado de Deus na terra. Para ajudá-lo nesta missão, Jesus chamou seus primeiros discípulos e continua nos convocando hoje, pois o reinado de Deus está inacabado, enquanto houver um ser humano bloqueado em sua vida e que necessita ser despertado para despertar o “melhor” em seu interior: “o Reino de Deus está dentro de vós” (Lc 17,21).

Jesus iniciou um movimento de vida, um movimento humanizador. Ele não estava preocupado em constituir uma nova religião, renovar o culto, apresentar uma doutrina mais rígida...

Ele elegeu seus discípulos para que o acompanhassem em sua itinerância e lhe ajudassem na implantação e desenvolvimento de seu projeto. A partir desse momento, no movimento dos seguidores de Jesus, a vocação e a missão no Reino são inseparáveis. O diferencial desse movimento é que todos trabalhem em companhia-comunidade, em ajuda mútua, em equipe.

Naquele primeiro encontro com os discípulos à beira do mar, Jesus não propôs projetos abstratos: propôs encontros com pessoas, para que nesses encontros brotasse o mais profundo e nobre que existe em cada ser humano. **É preciso “pescar o humano”**, porque em cada um deles está a fonte das transformações, em cada um deles pulsa o futuro.

O final do evangelho de hoje é um resumo-antecipação das atividades de Jesus durante sua vida pública: **ensinar** e **cuidar**. Palavra e cura; ditos e atos. Seus ensinamentos explicam o mistério do Reino. As curas são antecipação e “sinais” do Reino. Ele passou a vida fazendo o bem e dizendo como se faz o bem. Como bom mestre, ensina a todos nós, seus discípulos e seguidores, a fazer o mesmo e fazer como Ele o fez.

Nossa missão é continuar a obra começada por Ele. É uma questão de atitudes e comportamentos identificados com as atitudes e comportamentos de Jesus. Nós devemos tornar presente o Reinado de Deus com nossa vida, sermos transparência da vida de Jesus, ou seja, cuidar e aliviar o sofrimento humano, sanear a vida, trabalhar por uma vida mais sadia, digna e dобра para todos. Esta é a vida que Deus quer para todos. Nós hoje somos sua providência, seu amor e cuidado, sua presença em meio às pessoas.

Jesus continua nos convidando a trabalhar **com** Ele e **como** Ele, a viver **como** Ele, a ter os critérios e os valores d'Ele. Ele continua convocando pessoas que tem espírito de **audácia**, de **energia**, de **criatividade**, de **luta**, de **participação**, porque Deus não nos deu espírito de timidez, de covardia, de fuga... O encontro com Ele reacende as brasas da esperança, ainda latentes em nosso interior; seu modo de ser e agir alimenta as raízes de nossa existência...

Texto bíblico: Mt 4,12-23

Na oração: Jesus continua transitando pelos nossos montes e lagos, com uma proposta ousada de vida (Reino) e nos convocando para compartilhar com Ele desse mesmo projeto.

— A que me sinto chamado(a) hoje? Minha vivência cristã está centrada no seguimento e identificação com Jesus ou se reduz a algumas “práticas religiosas” estéreis e sem compromisso com a transformação da realidade?

— Como “pescar o humano” no seu contexto familiar, social e religioso, marcado por tanta intolerância, ódio e preconceito? Onde está a verdadeira identidade da vida cristã?